

## ATIVIDADE CORAL E AMBIENTE DE TRABALHO

Taciana Daiane Basso<sup>17</sup>

Doriane Rossi<sup>18</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta uma síntese do trabalho de pesquisa intitulado: Atividade coral e ambiente de trabalho – Um estudo com empresas da cidade de Curitiba, concluído em maio de 2011, sob a orientação da mestre e professora Doriane Rossi, junto ao curso de Especialização em Performance Musical, com área de concentração em Regência Coral, da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. A pesquisa teve como objetivo investigar os efeitos da atividade coral dentro de empresas. Para isso, realizou-se uma pesquisa de campo de caráter exploratório, na qual se utilizou, como forma de coleta de dados, entrevistas estruturadas com questões abertas junto a três corais de empresas na cidade de Curitiba. O resultado dessa pesquisa demonstrou a relevância em se fomentar esse tipo de atividade na sociedade e propõe que a atividade coral avance como objeto de pesquisa na área de gestão de pessoal, como importante veículo para a promoção da qualidade de vida nas empresas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividade coral em empresas; Educação Musical; Canto; Programas de qualidade total; Lazer.

### ABSTRACT

This article presents an overview of the research work entitled: Coral activity and working environment – a study with companies in the city of Curitiba, concluded in May, 2011. The

---

<sup>17</sup> Formada em Educação Artística com habilitação em Música pela Faculdade de Artes do Paraná e pós-graduada em Performance Musical com área de concentração em Regência pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Atuou como regente do Coral Vozes da Justiça Federal do Paraná durante os anos de 2000 a 2010. Atualmente trabalha em Curitiba como professora de piano na Paidéia Escola de Música.

<sup>18</sup> Graduada pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP) e mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná, esteve sob a orientação de Osvaldo Lacerda, H. J. Koellreutter, Roberto Schnorenberg, José Penalva, Aylton Escobar, Roberto Gnatalli e Marcos Leite. Participou de cursos de regência coral com Henry Leck e Eph Ely (EUA). É regente do Grupo de MPB da UFPR, coordena o Projeto Musica para Todos, de Musicalização Infanto-Juvenil promovido pela UFPR. [dorianerossi@yahoo.com.br](mailto:dorianerossi@yahoo.com.br).

research was conducted under the guidance of the Master in Education Doriane Rossi for the specialization in Music Performance with major in Choral Conducting, at the School of Music and Fine Arts of Paraná. The research aimed to investigate the effects of choral activities within the surveyed companies. An exploratory field research was conducted using structured interviews with open questions for data collection. The result demonstrated that promoting this type of activity has relevance within the society and proposes research related to choir activity in the realm of personnel management as an important vehicle for improving quality of life in companies.

**KEYWORDS:** Choir activities companies; Music Education; Singing; Total quality programs; Leisure.

## **Introdução**

Os efeitos da música têm sido objeto de interesse desde a Antiguidade nas mais variadas esferas do saber humano. Também nossa atividade como regente, realizada por dez anos consecutivos em um coral de empresa, fez despertar um interesse gradativo sobre os efeitos que a atividade coral exercia sobre os cantores no ambiente de trabalho. Dentro da instituição, desde o início dos trabalhos com o coral, muitas dificuldades se colocaram para a permanência do mesmo, sendo a principal delas a falta de um horário de ensaio compatível com o horário de expediente. Mas por vontade dos próprios funcionários a atividade foi mantida.

Com base nessa atividade, algumas perguntas foram formuladas com o passar do tempo: por que o funcionário busca a música para o seu lazer dentro do ambiente de trabalho? Qual é a relação entre música, trabalho e lazer? Que benefícios a música pode oferecer ao funcionário? Qual o interesse das empresas na implantação dos corais? Que papel a música representa nesse contexto social e para a sociedade em geral?

A experiência demonstrou que as empresas, ao promoverem a atividade coral dentro do ambiente de trabalho, podem ofertar um estímulo ao desenvolvimento social e cultural de sua comunidade, bem como benefícios pessoais concernentes ao desempenho profissional, auto-realização e à saúde de seus funcionários. Desta forma, a pesquisa buscou fornecer base científica e dados concretos sobre os benefícios do

InCantare: Rev. do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia. Curitiba, v.3, p 64- 81, 2012.

canto coral dentro da empresa, procurando fomentar a atividade coral na esfera empresarial como importante instrumento de melhoria na qualidade de vida no trabalho.

Foi realizada uma busca de trabalhos científicos que tratassem do tema. Dentre elas, a pesquisa de Morelenbaum (1999), “Coral de empresa – um valioso componente para o projeto de qualidade total” foi a que forneceu o embasamento teórico mais relevante à nossa pesquisa. Morelenbaum demonstra como a atividade coral está diretamente relacionada e colabora com os objetivos de programas de qualidade total em empresas.

O número considerável de corais em empresas existentes no Brasil revela a importância da realização de pesquisas científicas com esse enfoque. O sentido é o de conscientizar as empresas, oferecendo-lhes embasamento científico e fundamentação teórica para uma maior compreensão sobre o funcionamento de um coro e a dimensão que este pode alcançar na vida dos funcionários e, por consequência, da empresa.

No entanto, para compreender os efeitos dessa atividade dentro das empresas pesquisadas, foi necessário entender, de um modo geral, os efeitos que a música exerce no ser humano. Para tanto, começaremos abordando um breve histórico do uso da música pela sociedade, seus aspectos físicos e psicológicos e, especificamente, os efeitos do canto no ambiente de trabalho.

### **A música na sociedade, aspectos fisiológicos e psicológicos**

Dos primórdios da civilização aos dias atuais, a música, assim como as outras artes, apresentou um retrato fiel dos usos e costumes dos povos, em cada período histórico. O homem passou a fazer uso dos sons e, conseqüentemente da música, desde as eras mais remotas da humanidade através da percepção dos sons provenientes da natureza e de seu interesse em “reproduzir, organizar e converter essa sonoridade numa seqüência dotada de sentido” (ROSSI, 2006, p. 12). Para o homem primitivo, a música possuía uma função utilitária, como por exemplo, para a

InCantare: Rev. do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia. Curitiba, v.3, p 64- 81, 2012.

comunicação à longa distância, condução de gado, e em rituais para curar doenças ou implorar por chuva aos deuses. (GORINA, 1971) A música representava uma forma de manutenção de organização social, como acontece em algumas sociedades não-letradas atuais, que utilizam a música como um recurso para a transmissão de conhecimento. (SLOBODA, 2008) Com o surgimento da escrita e o avanço das estruturas sociais, a natureza utilitária da música se tornou secundária. Passou a predominar, na história evolutiva do homem, a característica musical de provocar emoções.

Com o surgimento do capitalismo, da burguesia e da indústria, modificou-se o status da música na sociedade. Atualmente, apesar do regime democrático e da obrigatoriedade do ensino musical nas escolas, a educação musical ainda não atingiu a totalidade das instituições educacionais, e, portanto, sua prática e execução continua sendo restrita a uma pequena parcela da população.

Com referência aos aspectos fisiológicos e psicológicos, são inegáveis os efeitos físicos dos sons sobre o ser humano. A vibração do som, apesar de invisível, “nada tem de abstrata, nem de insubstancial”, e não é apenas real e mensurável, mas também capaz de despedaçar um vidro. (TAME, 1984, p. 26)

Sempre que estivermos no campo audível da música, sua influência atuará constantemente sobre nós – acelerando ou retardando, regulando ou desregulando as batidas do coração; relaxando ou irritando os nervos, influndo na pressão sanguínea, na digestão e no ritmo da respiração. Acredita-se que é vasto o seu efeito sobre as emoções e os desejos do homem, e os pesquisadores estão apenas começando a suspeitar-lhe da extensão da influência até sobre os processos puramente intelectuais e mentais. (TAME, 1989, p. 13).

A música afeta o homem de duas formas: “diretamente, como o efeito do som sobre as células e os órgãos, e indiretamente, agindo sobre as emoções. [...] Se o músico estiver tocando o seu instrumento, poder-se-á dizer também que ele está ‘tocando’ o corpo e a mente do público.” (TAME, 1989, p. 147).

É fato o uso da música para transmitir certas emoções, como por exemplo, no âmbito marcial para motivação e excitação, ou nas trilhas sonoras de filmes para intensificar ações. Como a música é capaz de promover experiências emotivas, é também capaz de moldar, “um terço do nosso caráter”. (TAME, 1989, p. 158).

Contudo, essas emoções são produzidas por fatores simbólicos, pois nenhuma música é “alegre” ou “triste” por natureza, é o homem que confere a ela um conteúdo emocional, uma prova a mais da “natureza refinada da percepção e de seus muitos níveis de processamento. A informação sensorial que chega ao sistema é fatiada e recondicionada, depois recombina para formar uma ‘percepção’ final.” (RATEY, 2002, p. 114) O mesmo é ratificado por Gardner quando diz que a “música humana é um sistema simbólico, caracterizado por uma riqueza de propriedades expressivas e exemplificativas, adaptável à comunicação de significados variados, possuindo uma sintaxe que pode ser manipulada e transformada, a fim de alcançar certos efeitos.” (GARDNER, 1997, p.81). Hanslick corrobora este pensamento ao afirmar que a mesma música, “em diferentes nacionalidades, temperamentos, idades e circunstâncias, mais ainda, na igualdade de todas estas condições em diferentes indivíduos, terá efeitos muito diversos.” (HANSLICK, 1994, p. 19).

O que se pode concluir é que a música não é necessariamente evocativa de determinados sentimentos, mas é o homem que dará a ela essa característica através da percepção sensorial e física. Ele a utiliza para incorporar mensagens, e “dadas as vozes versáteis e os instrumentos variados, o indivíduo tem muito mais liberdade de exploração e crescimento para expressar determinadas idéias e sentimentos de forma musical.” (GARDNER, 1997, p.81) Nesse sentido, a música pode servir como “um meio para capturar sentimentos, conhecimento sobre sentimentos ou conhecimento sobre as formas de sentimento, comunicando-os do intérprete ou do criador para o ouvinte atento.” (GARDNER, 1994, p. 97).

De acordo com Gardner (1994, p. 93), há pelo menos dois fatores que explicam a incrível variedade de representações neurais da capacidade musical no homem: um primeiro fator é a gama de tipos e graus de habilidades musicais existentes que tornam

“concebível que o sistema nervoso possa oferecer uma pluralidade de mecanismos para efetuar estes desempenhos”. Em segundo, “os indivíduos podem fazer seu encontro inicial com a música através de meios e modalidades diferentes e, mesmo assim, continuar a encontrar a música de forma idiossincrática”. O autor afirma que as várias maneiras pelas quais a música pode ser processada corticalmente refletem a riqueza das maneiras que os humanos encontraram para fazer e absorver música.

Conforme Sloboda (2008), a forma de lembrar e executar a música é determinada pelo que ela representa para o indivíduo. Segundo esse autor, pelas poucas evidências que comprovam uma região central de atividade musical no cérebro, pode-se concluir que a música, “se não faz uso de uma função neural totalmente distinta, quase certamente faz uso de uma configuração diferenciada dos recursos neurais.” (SLOBODA, 2008, p. 349).

Quanto ao executante de música, os efeitos físicos da música são mais abrangentes. Conforme Ratey (2002, p. 230), “a memória motora e a aprendizagem de uma aptidão estão intimamente correlacionadas”, em função disso, aprender a cantar ou tocar instrumentos beneficia “maior comunicação entre os hemisférios”, o que faz produzir significativamente a acuidade mental. Segundo Gardner, a maioria das capacidades musicais está localizada no hemisfério direito, porém, quanto mais treinamento musical o indivíduo possuir “mais ele tenderá a basear-se pelo menos parcialmente nos mecanismos do hemisfério esquerdo ao resolver uma tarefa que o novato enfrenta principalmente através do emprego de mecanismos do hemisfério direito”. (GARDNER, 1994, p. 93). Ratey (2002, p. 230), também conclui que

“pessoas criativas “possuem um grau mais elevado de excitação cortical” e que a “prática sistemática e cotidiana por uma criança de um instrumento musical [...] acarreta um aumento de sua capacidade cognitiva”.

Outro estudo referente às estruturas neuronais e a música é citado por Junker (1999) no artigo em que trata da importância do canto coral. No texto, esse autor cita o físico e pesquisador do cérebro humano, Dr. Gordon Shaw, o qual defende que o cérebro, ao efetuar tarefas relacionadas com a aprendizagem e a memória, reflete uma

estrutura que é musical em sua forma, modelo e padrão. “Shaw acredita, que através da música, pode-se examinar funções de criatividade e aprendizado de uma nova maneira mais produtiva e eficaz.” (JUNKER, 1999, p. 109).

Por sua vez, o canto coral contribui sobremaneira para a saúde física e psicológica do ser humano. Doenças como estresse, depressão, fadiga, sedentarismo, podem ser tratadas e prevenidas através do canto em conjunto. Por ser uma atividade social, a música coral assume um significado mais amplo, “proporcionando uma série de retornos sociais para aqueles que dela participam.” (SLOBODA, 2008, p. 3).

Segundo Coelho (2008), o processo fonatório desenvolvido no canto possibilita ao cantor uma boa comunicação e o autoconhecimento, uma vez que cada pessoa tem suas próprias particularidades que determinam suas características vocais.

“A voz é também um código de expressão da alma, pois revela nossas impressões mais profundas através de seu timbre, seu volume, sua forma de emissão, enfim. Quando trabalhamos com a voz de alguém, colocamos em jogo o seu esquema de valores, toda a sua filosofia de vida e toda a sua cosmovisão.” (COELHO, 2008, p. 11)

A educação para o canto proporciona ao indivíduo, além da técnica e do uso correto do aparelho fonador, uma postura de vida. Através dos exercícios respiratórios produz-se no indivíduo uma “reestruturação fisiológica e psicológica frente à vida e pelo desejo de reintegrar-se a ela.” (COELHO, 2008, p. 14) Assim, os exercícios que ajudam a equilibrar o peso do corpo e eliminar as tensões são ao mesmo tempo exercícios de reações frente à vida. Os exercícios respiratórios, além de ampliar a capacidade pulmonar e contribuir para a sua profilaxia, conjugado ao relaxamento e o canto, trabalham no estado emocional do indivíduo diminuindo a ansiedade.

“O movimento de vibração da voz ao cantar estimula todo o corpo, ajudando a diminuir as tensões. Como faz todo nosso corpo vibrar, a música atua sobre ele, tanto em nossas células e órgãos como em nossas emoções, [...] influenciando inclusive em nossa atividade muscular, na respiração, pressão sanguínea, e até na pulsação cardíaca. Por isso o ato de cantar aciona todo o nosso corpo, que vai servir como uma caixa de ressonância para o som que

iremos produzir como uma forma de automassagem de dentro para fora.” (MORELENBAUM, 1999, p. 78)

Cartolano, citado por Junker (1999), sustenta que o canto coral é uma atividade básica na educação musical, de caráter disciplinador e socializador, que tem como característica principal a união. Cartolano destaca alguns benefícios do canto coral sob os aspectos:

“Físico – pelo treino de distribuição do ar e capacidade respiratória; [...] controle dos nervos e dos músculos; [...] flexibilidade dos órgãos de fonação; desenvolvimento da inteligência e do raciocínio; aperfeiçoamento do sentido auditivo. Moral – ajuda a formação do caráter pelas idéias sãs e generosas contidas nas canções; aprimora o senso estético. Social – como elemento associativo, ensina a respeitar as partes da composição interpretadas por outros grupos de vozes; ensina a ter (sic) consciência da própria importância e responsabilidade dentro do grupo, submetendo-se a uma direção sem perda da personalidade”. (JUNKER, 1999, p. 109)

No tocante à emotividade, a música “pode prevenir e tratar dificuldades de comunicação e expressão existentes nas pessoas, mobilizando aspectos biológicos, psicológicos e culturais.” (MORELENBAUM, 1999, p. 73). Os exercícios propostos no aquecimento vocal facilitam o relaxamento e a descontração e influenciam eficientemente na expressão vocal e corporal dos indivíduos. Os coralistas “aprendem a cantar, mantendo a voz limpa e afinada, ao mesmo tempo em que trabalham, sem perceber, problemas e bloqueios.” (MORELENBAUM, 1999, p. 80). “A situação social de cooperação vivida no coral acaba induzindo à maior interação entre as pessoas e aumentando a atração interpessoal, o que melhora o desempenho, aumenta a autoestima e diminui a atitude preconceituosa e, por vezes, muito crítica das pessoas.” (MORELENBAUM, 1999, p. 68).

Como vemos, o canto coral interfere de forma salutar e benéfica para a saúde física e psicológica do indivíduo constatando-se a importância de sua educação não apenas em currículos escolares, mas para a sociedade em geral. No próximo tópico

será abordado como a atividade coral pode ser introduzida na educação para o lazer do trabalhador e contribuir para a melhoria de vida no ambiente de trabalho.

### **O canto coral, o lazer e os programas de qualidade de vida do trabalhador**

Ao se falar sobre música no ambiente de trabalho faz-se mister compreender essa atividade no âmbito do lazer, considerado aqui como tempo livre, muito embora a música possa estar presente em algumas atividades profissionais das quais originaram-se os cantos de trabalho. Portanto, sob este prisma, para melhor entender a atividade musical, é necessário falar um pouco acerca do lazer. A importância deste para a vida humana sempre foi objeto de estudo desde a Antiguidade e, de uma forma geral, sempre esteve associada à produção.

Desde a Antiguidade a sociedade preocupou-se com a educação para o lazer. Aristóteles, em “A Política”, defendeu a educação musical para o lazer dos homens livres, por ser a música uma atividade que compreendia ao mesmo tempo “educação, diversão e recreação intelectual” (ARISTÓTELES, apud MASI, 2005, p. 165). Porém, apenas com o advento da era industrial e as reivindicações trabalhistas do início do século XX, foi que o estudo sobre o lazer ganhou maior fôlego e transformou o lazer em um direito constitucional para trabalhadores.

Masi (2005), em sua obra “Criatividade e Grupos Criativos”, pontua a primazia da criatividade no momento atual, marcado pelo aumento do trabalho intelectual em comparação com o trabalho mecânico de produção em série, cada vez mais substituído pelas máquinas. Por isso, entende o lazer como um “ócio criativo”, um componente fundamental dentro do sistema organizacional das empresas do mundo moderno, no qual “dezenas de outras disciplinas – da medicina à psicologia, da pesquisa operacional à sociologia – serão convocadas a dar suporte.” (MASI, 2005, p. 326). Também Russel (apud MASI, 2001), em sua obra “Elogio ao Ócio”, alertou sobre a importância da educação ao lazer para proporcionar ao indivíduo atividades mais

ativas, assim como defendia a diminuição da jornada de trabalho e a inclusão nos currículos escolares de disciplinas que desenvolvessem aptidões próprias para o lazer.

No Brasil, o lazer está inserido nos programas de qualidade vida ao trabalhador (QVT). Estes programas têm como meta promover “uma organização mais humanizada, mediante maior grau de responsabilidade e de autonomia, [...] maior variedade e adequação de tarefas e ênfase no desenvolvimento pessoal do indivíduo.” (GIL, 2001, p. 275-276).

É nesta direção que Morelenbaum (1999) vê no canto coral um curso de capacitação contínua para o trabalhador, pois propicia a ele novos hábitos, comportamentos e formas de encarar problemas, e “vem preencher uma importante lacuna na formação de grande parte dos funcionários”, já que nem todos vivenciaram esta experiência em sua formação escolar. (MORELENBAUM, p. 31).

Como curso de capacitação, o canto coral propicia ao funcionário, entre outros benefícios: (1) melhorar a comunicação, (2) espírito de equipe, (3) motivação, (4) liderança, (5) disciplina, (6) solidariedade e união, (7) criatividade, (8) prevenção de doenças, (9) lazer ativo, (10) cultura.

Como se pode ver, o canto coral pode ser inserido em programas para melhorar a qualidade de vida no trabalho pelo seu caráter humanizador, unindo arte e trabalho, pois, conforme o pensamento de Marx, arte e trabalho são “esferas primordialmente essenciais à vida humana, cujo vínculo fica evidenciado na natureza criadora, comum a ambos.” (PEIXOTO, 2001, p. 119).

## **A PESQUISA**

O método utilizado para esse trabalho foi a pesquisa de campo de caráter exploratório, que segundo Marconi e Lakatos (2006), tem o objetivo de formular hipóteses, conhecimento do ambiente para uma futura pesquisa, ou modificar e clarear conceitos. Nesses aspectos, o método coaduna com o interesse das autoras: conhecer outros corais que atuam em empresas e formular novas hipóteses que permitam InCantare: Rev. do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia. Curitiba, v.3, p 64- 81, 2012.

aprofundar esse estudo. O estudo também visa esclarecer o argumento já apresentado por alguns pesquisadores sobre a atividade coral como uma forma de melhorar o ambiente de trabalho. Para se obter um resultado mais significativo, optamos por realizar a pesquisa com mais de um coro de empresa.

Para a obtenção dos dados foi utilizada a entrevista estruturada com questões abertas. Oito perguntas abertas foram propostas para os cantores e nove perguntas abertas aos coordenadores. A entrevista com três corais de empresas da cidade de Curitiba foi realizada entre os meses de agosto e outubro de 2010. O primeiro coral procurado foi o de uma empresa privada que atua no segmento de óleo e combustível; o segundo coral entrevistado pertence a uma empresa estatal que realiza trabalho de saneamento; e o terceiro coral pertence a uma empresa pública internacional que atua no fornecimento de energia para o Paraná e Paraguai. Nessa última, a entrevista foi limitada apenas aos integrantes do coral residentes em Curitiba, já que o coro está subdividido em duas cidades: Curitiba e Foz de Iguaçu.

Os três corais existem há mais de 5 anos, sendo que um deles está em funcionamento há 29 anos, o que comprova a viabilidade desta atividade dentro de empresas e o interesse da comunidade em mantê-los. Das entrevistas aos coordenadores e cantores destacaram-se os seguintes pontos:

1. Dos três coros, um ainda não possui uma sala própria para ensaios;
2. Os ensaios ocorrem de 1 a 2 vezes por semana, fora do horário de expediente ou no horário de almoço;
3. Os coralistas não precisam repor horário de trabalho por conta de apresentações ou ensaios, exceto em um dos corais, quando o coralista opta por aumentar o horário de almoço;
4. A satisfação dos participantes dos três coros com o apoio da empresa em geral é boa, com exceção de um dos corais que reclama da pouca divulgação;
5. A maioria dos coralistas participa do coro há mais de 1 ano;

6. Além do gosto por cantar, os funcionários buscam o coral pra melhorar o relacionamento interpessoal com os colegas, diminuir o estresse e depressão, e fazer uma atividade diferente dentro da empresa;
7. A maioria revelou que o primeiro contato com canto coral foi na empresa;
8. Sobre os efeitos que o canto coral proporciona aos cantores foram relatados relaxamento e sentimento de bem-estar, motivação, integração, concentração, alegria, bom-humor, realização pessoal, divulgar o lema da empresa, facilitar a solução de problemas;
9. Em uma das empresas houve um descontentamento quanto ao horário de ensaio;
10. Sobre a receptividade dos demais colegas da empresa com a atuação do coral a maioria dos entrevistados respondeu ser de incentivo e admiração, com exceção de alguns, nos quais as chefias dificultam a liberação dos funcionários para ensaios e apresentações;
11. Em duas das empresas existe um aparente ressentimento com o apoio da empresa por não sentirem uma participação maior desta no tocante às necessidades do coro.

## **REFLEXÕES FINAIS**

Nossa pesquisa com os corais foi bastante esclarecedora. Através desta pesquisa pudemos concluir que o que move realmente um funcionário a fazer parte de uma atividade coral dentro da empresa é o gosto por cantar e os benefícios que essa ação proporciona ao indivíduo como: relaxamento, diminuição do estresse, integração social, melhora da auto-estima, motivação, concentração, aprimoramento da voz, educação musical, contato com a cultura. O fato de que os corais entrevistados se formaram pela iniciativa dos próprios funcionários, evidenciou a importância que o canto tem para o ser humano.

Nos corais observados chegamos à conclusão que haveria a possibilidade de maior adesão, de um maior número de integrantes, se houvesse melhor

acompanhamento das empresas em seu funcionamento. O descontentamento demonstrado por alguns cantores com o horário de ensaio e a falta de reconhecimento, evidenciou que as empresas ainda falham no acompanhamento e na atenção devida às atividades do coro.

Outro fator que parece prejudicar o bom andamento dos corais entrevistados foi a falta de compreensão dos colegas e das chefias na liberação do funcionário para os ensaios e apresentações. Quanto a isso, entendemos que, devido à pouca valorização de atividades culturais em nossa sociedade e à demasiada preocupação com o trabalho, é compreensível a tendência de algumas pessoas a depreciarem a atividade designando-a como perda de tempo e desculpa para sair do trabalho.

Esta abordagem pode ser modificada conforme mudar a postura que a empresa adota em relação aos funcionários e acerca da existência e participação dos mesmos no coro. Muitas vezes as empresas, por não estarem cientes da verdadeira função que o coro representa, assumem uma postura de assistencialismo, como que a oferecer um favor ao funcionário, sem perceber a complexidade de benefícios que essa atividade promove. É demanda dos funcionários que participam do coro a valorização, por parte da empresa, da atividade de cantar. Para isso, é necessário que a empresa adote medidas que possibilitem um maior alcance desta atividade.

Com base em nossa experiência pessoal e conforme os depoimentos encontrados nas entrevistas realizadas, constatamos que alguns corais de empresa, sobrevivem pela vontade e esforço dos próprios cantores, porém, se a empresa seguir indiferente a esses esforços e não demonstrar incentivo real e contínuo de sua parte, poderá desestimular os cantores e provocar a extinção do grupo. Quando a empresa considera o coral como uma atividade de capacitação e educação contínua, integrada a um programa de qualidade de vida e de educação ao lazer, dá mais suporte ao envolvimento efetivo e à sua manutenção.

A prática como regente de coro de empresa, nos leva afirmar que a empresa que tem ciência dos benefícios que o canto coral proporciona, estimula a participação do trabalhador, por entender que o tempo gasto na atividade traz ganhos em todos os

sentidos. Cremos que essa postura promoveria uma melhoria na frequência aos ensaios como também, maior visibilidade para o coro dentro da empresa e maior conscientização dos outros funcionários para a atividade, devido ao espaço que a própria empresa confere a ela dentro de sua organização.

Tais constatações deram ensejo à formação de novas perguntas que podem servir de escopo para o aprofundamento dessa pesquisa: se não houvesse iniciativa dos funcionários na formação dos corais, como seria o movimento coral em empresas hoje? Se as empresas necessitassem dispor de horário de expediente para o ensaio coral, qual seria a demanda por essa atividade? Existem diferenças na condução desta atividade entre empresas públicas e privadas? Qual é o índice de procura por essa atividade pelas empresas na região de Curitiba? De que forma a prática coral em empresas pode contribuir para o fortalecimento do ensino musical nas escolas?

Sob a ótica de gestão humana nas empresas, concluímos através das entrevistas, que a atividade coral é um excelente meio que a empresa dispõe para a promoção da educação ao lazer do funcionário e, conseqüentemente para a melhoria da qualidade de vida no trabalho. A empresa, ao oferecer a atividade coral a seus funcionários, contribui para o engajamento dos funcionários com o ideal da mesma, com a responsabilidade social ao fomentar a cultura, e com a capacitação profissional através da aquisição de habilidades sociais, físicas e intelectuais que a música proporciona. Além disso, proporciona ao funcionário uma continuidade de sua educação, tendo em vista que nem todos tiveram em seu currículo escolar o ensino musical. Ao mesmo tempo lança sementes para o surgimento de novas gerações que irão crescer no meio empresarial sabendo da importância do canto em suas vidas. São pessoas que irão exigir da sociedade que a educação musical esteja cada vez mais presente nas escolas e comunidades.

Corroborando a constatação de nossas observações, citamos o resultado de duas pesquisas realizadas em 2003 e 2009, nos Estados Unidos, pelo Chorus America, entidade voltada para a propagação da música coral naquele país, sobre os efeitos da música coral na sociedade. Através destas pesquisas constatou-se que adultos que

cantam em corais, em comparação com indivíduos que não cantam, desenvolvem melhor algumas habilidades sociais como: espírito de equipe, saber ouvir e tomar decisões, criatividade, integração social, disciplina, participação cívica e voluntariado. Outro resultado apresentado pelas pesquisas foi que 74 por cento dos cantores entrevistados concordaram que cantar em corais os ajudou a se tornarem melhores líderes ou participantes de equipe.

Para terminar, apropriamo-nos do pensamento de Fonterrada (2008, p. 11), de que a música ainda não é um consenso na sociedade e que é necessária uma discussão mais ampla para se compreender que “a questão do acesso ao fazer artístico ultrapassa a do lazer ou da indústria do entretenimento”. Concordamos com Fonterrada (2008, p. 12) quando diz que para a música “ocupar um lugar proeminente no sistema educacional” é necessário que a sociedade como um todo compreenda “de que ela é uma parte necessária, e não periférica, da cultura humana”. Em vista disso, consideramos que a prática coral dentro de empresas desempenha um importante papel para a concretização desse ideal e que, portanto, deve ser incentivada e continuamente estudada. E, acima de tudo, defendemos que o canto coral propicia que a música participe na transformação da sociedade, de forma que arte e trabalho possam conviver harmoniosamente entre si, e assim, contribuir para sua objetivação na vida do indivíduo, conferindo a ele humanidade, identidade e voz no mundo.

## Referências

ARISTÓTELES. **Política**. Tradução Torrieri Guimarães. São Paulo: Martin Claret, 2001. (Coleção a obra prima de cada autor.)

CHORUS AMERICA (Estados Unidos). **America's performing art. A study of choruses, choral singers, and their impact**. Washington, 2003. Disponível em: <<http://www.chorusamerica.org/>>. Acesso em: 19 de maio de 2011.

InCantare: Rev. do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia. Curitiba, v.3, p 64- 81, 2012.

\_\_\_\_\_. **The chorus impact study. How childrens, adults, end communities benefit form choruses.** Wasghington, 2009. Disponível em: <<http://www.chorusamerica.org/>>. Acesso em: 19 maio 2011.

COELHO, Helena Wöll. **Técnica vocal para coros.** São Leopoldo: Sinodal, 1994.

FONTEERRADA, Maria Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação.** 2. Ed. – São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: Funarte, 2008.

GARDNER, Howard. **As artes e o desenvolvimento humano.** Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

\_\_\_\_\_. *Estruturas da Mente: A teoria das inteligências múltiplas.* Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

GIL, Antonio C.. **Gestão de pessoas** – Enfoque nos Papéis Profissionais. São Paulo: Atlas, 2001.

GORINA, A. M. **O que é a música?** Reflexões em torno do facto musical. Lisboa: Editorial Verbo, 1971.

HANSLICK, Edward. **Do belo musical:** um contributo para a revisão da estética da arte dos sons. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1994.

JUNKER, D. **A importância do canto coral.** In: CONVENÇÃO INTERNACIONAL DE REGENTES DE COROS, 1999, Brasília. Anais ... Brasília: CESPE-UnB, 1999, p. 107-112.

InCantare: Rev. do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia. Curitiba, v.3, p 64- 81, 2012.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MASI, Domenico de. **O ócio criativo**: entrevista a Maria Serena Palieri. Tradução de Léa Manzi. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

\_\_\_\_\_. **Descoberta e invenção**. Tradução Léa Manzi e Yadyr Figueiredo. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. (Criatividade e grupos criativos, v. 1)

MORELENBAUM, Eduardo. **Coral de empresa** – um valioso componente para o projeto de qualidade total. 1999. 116 p. Dissertação (Mestrado em Música com área de concentração em Musicologia) - Conservatório Brasileiro de Música, Rio de Janeiro. 1999.

PEIXOTO, Maria Inês. **Arte e vida**: por quê? In: FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTE, 2., 2002, Curitiba. Anais do Fórum de Pesquisa Científica em Arte. Curitiba: EMBAP – ArtEMBAP, 2001, p. 225-236

RATEY, John J. **O cérebro** – um guia para o usuário: como aumentar a saúde, agilidade e longevidade de nossos cérebros através das mais recentes descobertas científicas. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002

ROSSI, Doriane. **Atividade musicais extracurriculares e aulas de artes nas escolas estaduais de ensino médio do município de Curitiba**. 2006. 238 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

SLOBODA, John A. **A mente musical**: psicologia cognitiva da música. Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.

InCantare: Rev. do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia. Curitiba, v.3, p 64- 81, 2012.

TAME, David. **O poder oculto da música**: um estudo da influência da música sobre o homem e sobre a sociedade, desde o tempo das antigas civilizações até o presente. Tradução Octavio Mendes Cajado. São Paulo: CULTRIX, 1984.

Recebido em: 28/05/2012

Aprovado em: 06/08/2012